

# Análise de Mercado

## ESPECIAL PERSPECTIVAS 2018

 Saúde





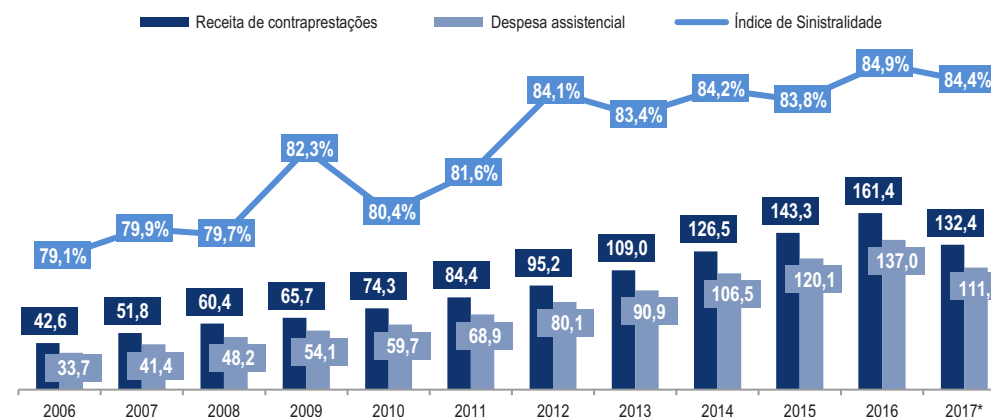
O desempenho do setor de saúde suplementar é bastante amparado no mercado de trabalho, pois seus consumidores são majoritariamente a população que está empregada ou aposentada e seus dependentes. Esses indivíduos optam por contratar determinado plano de saúde para acessar os serviços ofertados pela iniciativa privada em detrimento do sistema público. Definindo melhor a cadeia do setor, as operadoras, tal como a OdontoPrev, e as administradoras de planos, como é o caso da Qualicorp, atuam na intermediação financeira entre os beneficiários e os provedores dos serviços de saúde. Por sua vez, os fornecedores do setor estão ramificados pela indústria, comércio e serviço, valendo destacar aqui os grupos prestadores de medicina diagnóstica, representados pelas companhias Alliar, DASA, Fleury e Hermes Pardini que têm capital aberto. Isto posto, cabe entender que o ingresso de beneficiários gera valor adicional que será distribuído pelos segmentos do setor, podendo ser mais concentrado em alguns do que em outros, como vamos detalhar logo mais a frente.

Neste contexto, 2017 surpreendeu ao registrar uma sensível melhora no nível de emprego no país, o inverso do que se esperava inicialmente, com as previsões apontando para uma nova alta na taxa de desemprego. Mas, de acordo com os dados de out/17 do IBGE, a população ocupada era de 91,5 milhões de pessoas, acima dos 90,3 milhões registrados ao final de 2016. Todavia, vale salientar que esse aumento se concentrou nos empregos informais, onde há instabilidade inerente a esse tipo de ocupação, o que serve de alerta para 2018. De todo modo, essa evolução no mercado de trabalho gerou uma adição líquida de pouco mais de um milhão de beneficiários entre dezembro de 2016 e outubro do ano passado, conforme as informações da ANS. Esse desempenho foi puxado pelos planos exclusivamente odontológicos, uma vez que a base de usuário saiu de 21,7 milhões em dez/16 para atingir 23,0 milhões em out/17, compensando a retração de 281,7 mil planos convencionais neste mesmo período.

Como explicado anteriormente, essa entrada de beneficiários contribui para toda a cadeia produtiva, mas, desde 2006, se observa o crescimento da sinistralidade (que retratamos no gráfico abaixo), trazendo implicações distintas

para os agentes econômicos do setor. Isso porque os maiores gastos para custear os eventos cobertos pelo plano diluem a margem bruta das operadoras e, em contrapartida, aumentam o faturamento dos provedores de serviços.

### Evolução do Mercado de Saúde Suplementar



Fonte: ANS. (\*) Dados referentes a setembro.

Dessa forma, a renegociação contratual entre as operadoras e os prestadores de serviços foi um dos temas centrais do setor nos últimos anos e não deverá ser diferente para 2018. Especificamente na relação com os grupos de medicina diagnóstica, notamos que as operadoras têm pressionado para o reajuste anual de preços ser inferior a inflação oficial do país (IPCA) e, em alguns casos, estão sendo bem-sucedidas. Logo, avaliamos que os competidores poderão ceder à pressão tendo em vista que as perspectivas para os próximos anos são de adições líquidas de beneficiários. Ou seja, o “sacrifício” no preço agora poderá ser compensado pelo maior volume adiante, estratégia bastante factível em nossa visão em virtude da alavancagem operacional desse mercado.

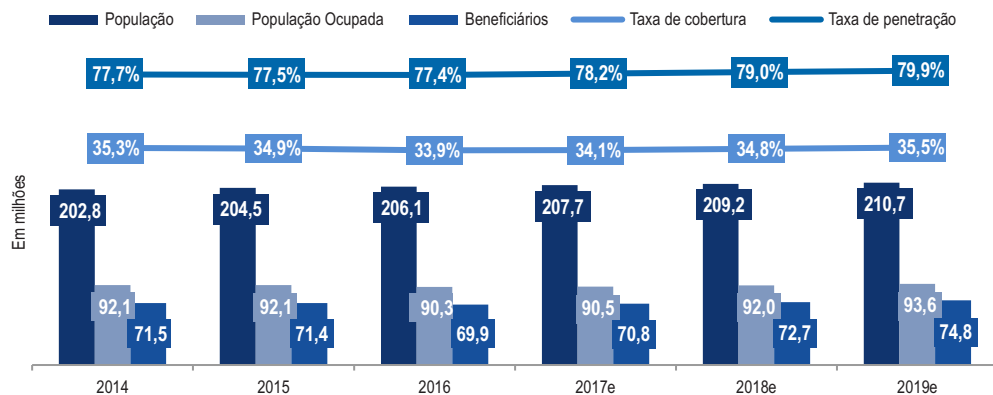
Para 2018, o mercado de saúde suplementar tende a seguir mostrando sinais de reação com a retomada da economia nacional, pois o leve avanço na base de beneficiários no ano passado esteve fortemente apoiado em setores que



historicamente não oferecem o benefício de plano de saúde aos seus colaboradores, como, por exemplo, o setor rural. Assim, espera-se que a indústria, o comércio e o setor de serviços passarão a gerar mais empregos daqui pra frente, dando impulso positivo para criação de vagas formais, principal alavanca de adição de usuários para o sistema de saúde privado. Em nossas premissas macroeconômicas, a taxa anual média de desemprego encerrou 2017 em 12,8% e deverá recuar de forma consistente a partir deste ano, atingindo 10,9% em 2019. Além dessa perspectiva para o mercado de trabalho que contribuirá para o potencial de expansão do mercado de saúde suplementar, o envelhecimento e o rendimento médio real em ascensão da população brasileira favorecerão a maior cobertura e a penetração dos planos privados, como retratamos a seguir.

mais carteiras de beneficiários e gerar bom fluxo futuro de recebimento, mas reduz o comissionamento imediato da administradora. Já a consolidação de mercado executada pela OdontoPrev avançou em 2017 com a aquisição da Odonto System, adicionando cerca de 622 mil planos à operadora que passou a deter praticamente um terço do total de beneficiários exclusivamente odontológicos. No segmento de medicina diagnóstica, vislumbra-se tanto crescimento orgânico quanto movimentos de mercado. O grupo Fleury continuará se destacando pela abertura de unidades, cujo planejamento dá conta de noventa inaugurações até 2021. Enquanto que as demais companhias tendem a mirar em novas aquisições e, nesse sentido, vale ressaltar as três transações do grupo DASA, a rede Salomão Zoppi e os laboratórios MOB e Santa Luzia, bem como a incorporação das empresas Multilab e Multiscan pela Alliar, além da compra da Ecoar pelo Instituto Hermes Pardini. Pelo exposto até aqui, entendemos que o posicionamento dos investidores no setor de saúde é oportuno pelas perspectivas favoráveis para 2018 em diante.

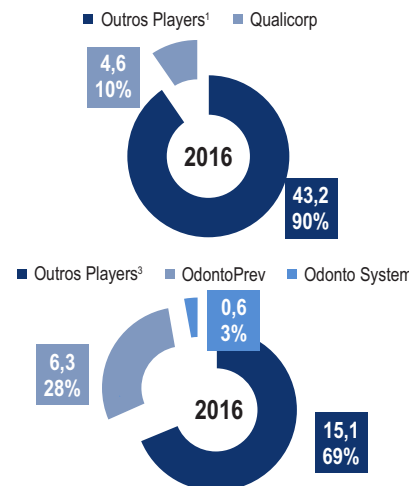
**Relação entre Emprego e Planos Privados de Saúde no Brasil**



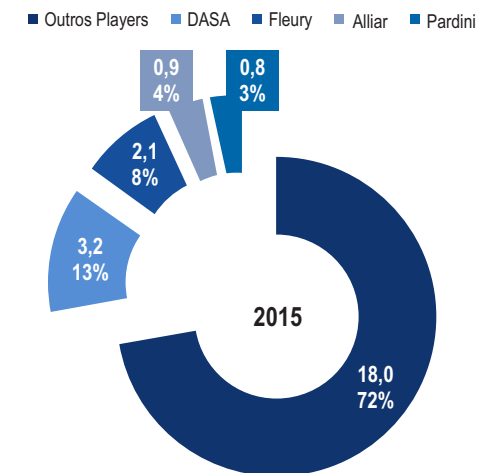
Fonte: IBGE e ANS. Projeções: LCA Consultores e Análise Coinvalores.

Em termos microeconômicos, o novo modelo de comercialização da Qualicorp tem potencial de aumentar seu *market share*, ao redor de 10%, porque os contratos passaram a contar com maior incidência de pós-pagamento em detrimento ao pré-pagamento do modelo anterior. Essa mudança pode trazer

**Beneficiários**



**Faturamento**



Fonte: ANS, ABRAMED e empresas. (1) Assistência médica com ou sem odontologia. (2) Exclusivamente odontológicos.